

EXPERIÊNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA ESCOLA

Gislaine Rodrigues de Campos ^I; Livia Manhã Grisante Azevedo ^{II}; Roselma Marcelle da Silva Alexandre Kawakami ^{II}; Amanda Simon Puziski^{IV}; Melissa Carolina Correa da Costa ^{IV}; Vivian Barcelos de Souza Dutra ^{IV}.

I. Enfermeira. Mestre em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Enfermeira. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade Afirmativo. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

III. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário (UNIVAG).

IV. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: A avaliação e acompanhamento do estado nutricional e alimentar na infância apresenta importante papel para seu crescimento e desenvolvimento, podendo trazer alterações de diversas ordens no futuro. Dessa forma o Programa Saúde na Escola promove articulação entre escola e os serviços de saúde, a fim de promover saúde, educação integral e formação da cidadania. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa na escola para avaliação do estado nutricional em pré-escolares e escolares nas idades entre 5 a 10 anos em uma escola municipal de Várzea Grande-MT.

Descrição: A experiência foi desenvolvida como atividade avaliativa do Programa de Interação Comunitária (PIC) - UNIVAG por um grupo do 3º semestre compostos por 6 acadêmicos de medicina e 1 preceptora, na Escola Municipal João Emanuel de Arruda, Várzea Grande, Mato Grosso, localizada na região de atuação da unidade de saúde no bairro Vila Arthur. Após adentrar a escola e se apresentar aos profissionais e diretora da escola os discentes fizeram uso de jaleco e realizaram nas salas, palestras de forma dinâmica com entrega de panfletos. Após se dividiram em dois grupos de três componentes e cada grupo com uma balança digital e fita métrica se organizaram no corredor onde continham as salas. Desse modo, iniciaram as avaliações dos alunos com realização de pesagem, verificação da altura e cálculo do Índice de Massa Corporal-IMC. De acordo com a idade da criança, foi feita a comparação dentro das curvas de IMC e classificadas como portadoras de obesidade as crianças que apresentaram no gráfico de IMC $> \text{escore-}z +2$ e $\leq \text{escore-}z +3$, sobrepeso $> \text{escore-}z +1$ e $\leq \text{escore-}z +2$ e magreza $\geq \text{escore-}z -3$ e $< \text{escore-}z -2$. Foram analisadas 50 crianças. Sendo 22 (44%) eutroficas, 17 (34%) sobrepeso, 7 (14%) obesos e 4 (8%) magreza. Notadamente a prevalência de sobrepeso e obesidade foi elevada nos pré-escolares. Ainda em combinação dessa análise foi possível identificar sedentarismo, má alimentação, dieta desequilibrada nortando o quadro de sobrepeso e obesidade infantil. **Considerações finais:** As atividades de educação em saúde trazem resultados positivos com possibilidade de novos aprendizados para formação médica, contribuindo no aprimoramento das práticas de profissionais de saúde e possibilitando saúde nas escolas. Desta maneira, a avaliação nutricional e ação educativa como meio de prevenir doenças e promover saúde se mostraram eficazes no monitoramento da

**ANAIS DA IV MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

condição de saúde das crianças no ambiente escolar. A fim de, reduzir e/ou eliminar o quadro de sobrepeso/obesidade não apenas de forma individual, mas também coletiva, ampliando para familiares e comunidade.

Palavras-chave: Saúde na escola; Educação em Saúde; Obesidade infantil.